

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V — Número 1.468
Sexta-feira, 7 de Setembro de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

Os operários presos há dezenas de dias acusados de bombistas vão sendo postos em liberdade por nada se provar contra eles. Assim se pulverizam as acusações infamantes da imprensa burguesa.

A OFENSIVA DOS AÇAMBARCADORES

Porque falta o carvão

Os negociantes querem aumentar o preço desse combustível — O Commissariado dos Abastecimentos socorre-se de paliativos — "A Imprensa Nova" defende a alta de preço do carvão

SEMPRE que qualquer entidade oficial envereda, por um caminho contrário aos interesses dos açambarcadores, há sempre na imprensa um jornal que se presta a atacá-la. É o caso de "A Imprensa Nova". Os açambarcadores atacados são, desta vez, os negociantes de carvão. A entidade que os ataca é o Commissariado dos Abastecimentos.

Em primeiro lugar julgamos do ataque do Commissariado dos Abastecimentos aos negociantes do carvão. Cifra-se esse ataque na proibição feita pelo Commissariado dos Abastecimentos, aos negociantes de carvão, de aumento de preço desse combustível. Essa proibição não é iniqua, nem feita no ar. Baseia-se em poderosas razões. Uma delas consiste na existência de grandes stocks de carvão manipulados em condições que asseguram, a quem o venda pelo preço actual, fartos lucros.

Não quando esses stocks de carvão se esgotam e o mercado surgir carvão novo manipulado é que se compreende, com justiça, um aumento no seu preço. Os negociantes de carvão, acicatados com o exemplo dado pelos açambarcadores doutros produtos, cujo preço tem ultimamente sofrido sensíveis aumentos, querem, por razões que derivam da sua ganância, elevar o preço desse combustível. E, como o commissariado não consente, eles deliberam criar em Lisboa e nos arredores a sua falta.

Esperam, com essa manobra, coagir o commissariado dos abastecimentos a consentir na roubaria por eles premeditada. O açambarcamento é um crime punido por lei — e até por uma lei especial que dá a esse delito sanções severas.

Os citados açambarcadores recendo qualquer gesto indignado por parte dos consumidores e vendo que não lhes assiste razão nas reclamações, não se atrevem a criar a falta total dum produto que actualmente existe em abundância. Dessa atitude resulta a existência de carvão em Lisboa, em quantidades insuficientes para o consumo. As "bichas" surgem logicamente, e com elas, os roubos feitos pelos carvoeiros retalhistas; roubos feitos no peso do carvão, carvão molhado para ter maior peso, eisco vendido por carvão, para dar maiores lucros, etc. Eis, em rápidas frases, a situação.

A "Imprensa Nova" especulando com a falta do carvão, falta propositalmente, por que existe grandes quantidades desse combustível, nos centros produtores e nalgumas estações ferroviárias, trazia ontem uma local atacando veladamente, jesuiticamente, o commissariado.

A manobra desse jornal é visível, tende a apoiar o aumento de preço de carvão, a favorecer os negociantes que com a sua manobra, a outro fim não alvejam. Os ataques ao commissariado são justos? É, infame. Da parte da "Imprensa Nova" por exemplo, não só são injustos, como propositalmente malvolsos, porque visam a defender os interesses e a ganância dos negociantes de carvão contra os interesses e a situação económica dos consumidores.

Não quer isto dizer que não se possa atacar com justiça, o commissariado dos abastecimentos. Pode-se e deve-se. Mas, o ataque deve ser feito com justiça, com a mesma justiça com que se defende os interesses dos consumidores.

Que dirão esses jornais agora aos seus leitores dos "terríveis bombistas" que tem sido restituídos a liberdade porque não se provou das acusações que lhes faziam e dos célebres cadastros que diziam possuir?

Sim, é preciso, é mesmo um dever de lealdade, se isso é coisa que por lá existe, que esses jornais digam aos seus leitores que mentiam quando tam categoricamente afirmavam que os operários que dia a dia iam sendo presos eram "perigosos agitadores" e "terríveis bombistas", mercedores dos piores castigos para bem da sociedade.

Mas não o farão certamente porque não convém a esses jornais, tidos como bem informados, dizer que faltaram a verdade, quando de resto sabiam muito bem, ao publicar as notícias sobre os casos apontados, que mentiam e mentiam com consciência.

Mas a luz vai-se fazendo e mais uma vez, os verdadeiros dentes aos caluniadores profissionais — aos orientados da imprensa de grande informação.

Não obstante a luz vai-se fazendo, esses "terríveis bombistas" que nos caluniam do governo civil e em S. Julião da Barra tem sofrido os horrores da prisão, há talvez 60 dias, vão sendo, embora morosamente, postos em liberdade, porque é essa imprensa que o diz em poucas linhas, a propósito da soltura de alguns, os "delitos antigos" são de pouca monta, parecendo não haver motivo para os conservar encarcerados.

Como se demonstra nunca erramos quando dizíamos que as prisões de operários se faziam de palpite, por um sentido detido em virtude do atentado referido e como não lhes encontrassem culpa, procuraram as autoridades justificar essas prisões acusando-os de factos ocorridos há anos e que verifica também não serem deles participantes.

E essa imprensa, que tanto barafustou em grossos normandos contra os "perigosos agitadores" e "terríveis bombistas", não procede agora de igual forma, elucidando os seus leitores da inocência dos acusados. Aquele público crente que a lei vai ficando convencido que na verdade essas dezenas de trabalhadores que foram presos, que foram privados da sua liberdade e, consequentemente, impedidos de angariar, pelo seu trabalho honesto, o pão dos seus, são de facto as mais terríveis das criaturas.

Essa manobra de ludibriar o público já não é de hoje. Sempre temos constatado os processos indignos que certos jornais usam para atacar as classes operárias. Não se preocupam que as famílias de trabalhadores honrados morram de fome devido às suas altitudes infames. O que é necessário é apresentar notícias sensacionais, dizer ao público que os trabalhadores organizados são verdadeiras feras, acusando-os dos mais hediondos crimes.

E é com uma autoridade moral desta ordem que os mentores dessa imprensa pretendem atacar-nos, pretendem atacar a organização operária!

UM ATAQUE INIQUO

Dois jornais, o Mundo e o Rebate, insultam o meu camarada de redacção Mário Domingues a propósito dos ataques feitos neste jornal à exibição dos landins. Não foi ele quem redigiu esses ataques, fui eu. Esse facto não corresponde a uma incidental distribuição de serviço, visto que as considerações feitas sobre os landins reflectem a opinião do jornal onde foram escritas. Se as penas que nos dois jornais redigiram o ataque pessoal pertencem a jornalistas não se compreendem a sua ignorância em matéria de jornalismo. Esses jornalistas devem saber que o que um jornal se escreve sem assinatura não exprime uma opinião individual. Essa ignorância, é tam crassa, que não acredito na sua existência. Nesse caso o ataque pessoal — porquê? — foi só para ferir pessoalmente, Mário Domingues. Se assim foi ele deve rir-se do assunto com mais indulgência do que eu. A mim o insulto irrita-me: primeiro, porque é estúpido; segundo, porque sendo em quem lhe deu origem involuntariamente, me repugna ficar na sombra enquanto ele é atacado.

Que Mário Domingues é negro? Sem dúvida. Pela mesma razão que o sr. Bourbon e Menezes ou outra qualquer pessoa o podia ser.

O acaso de nascimento não pode servir de orgulho a ninguém visto em nada a sua vontade nele ter interferido. As pessoas valem pela sua moral e pela sua inteligência e é pelos seus actos e não pela sua ascendência que devem ser julgados. Eu não considero o sr. Bourbon ou outra qualquer pessoa por os seus pais serem pessoas honestas ou pertencentes à raça branca. Se fossem pessoas desonestas que culpa teria esse facto? Mas, sendo seus pais pessoas honestas o sr. Bourbon pode disso orgulhar-se? Não pode. Porque a sua honestidade deriva deles e não do sr. Bourbon.

Mário Domingues é filho dum branco e dum negro. Se o seu pai é um homem honesto e a sua mãe é negra, foi ele quem determinou a honestidade do pai e a raça a que a mãe pertence?

Diz o Rebate que Mário Domingues trocou a azagaia pela pena. Se assim fosse maior seria o seu mérito.

Seria para mim, que sou seu amigo, que de desejo a supressão da ignorância e do atraso da raça negra, uma grande alegria. Mas, essa alegria está-me vedada. Ele vive na Europa desde muito novo, desde os dois anos, e na Europa fez a sua educação. Contudo admira-me a ele que é filho de negro, e é inteligente e digno, que a muitos filhos de brancos, que são burros e imorais.

Se eu apreciase os homens pela epiderme tinha de desprezá-lo a ele que defende com brilho ideias de justiça, e beleza e estimar Diogo Alves ou qualquer dos directores da Mosegem.

Apreciar os homens pela epiderme é para mim um erro tam crasso, e um preconceito tam absurdo, como aquele que cometem os que defendem e elogiam os negros quando eles como os landins são explorados e aviltados e atacam os que sendo negros marcam na vida social um lugar digno e inteligente.

Cristiano LIMA

O atentado do Rossio

Daniel Severino recolheu ontem à enfermaria do Limoeiro

Foi ontem entregue ao 1.º distrito, no tribunal da Boa-Hora, o operário Daniel Severino, que deu a morte a António Duarte, aquele indivíduo que, sendo acusado de tomar parte em vários atentados, pelo seu procedimento de delator servia ultimamente como auxiliar da P. S. E.

O Duarte, desde que exercia as suas funções de polícia, vinha perseguindo insistentemente o operário Daniel Severino, chegando mesmo a afirmar que o liquidaria uma vez que o encontrasse. Daniel Severino evitou sempre freguentar os locais onde costumava aparecer o Duarte, para que este não puzesse em execução o seu intento. Porém, como a execução, há dias o Duarte deu-lhe voz de prisão, quando o encontrou, puxando da pistola. A tal gesto, Daniel Severino, amedrontado como estava e para não ser morto pelo seu captor, disparou-lhe alguns tiros que lhe ocasionaram a morte.

Do tribunal da Boa-Hora, depois de prestadas as respectivas declarações, Daniel Severino foi conduzido à cadeia do Limoeiro, tendo dado entrada na enfermaria em virtude de graves contusões devidas aos espancamentos sofridos no Governo Civil por parte da polícia, no que se especializou o conhecido agente Malhado.

Estes crimes praticados impunemente pela polícia, pois sabe-se que um preso está impedido de defender-se, continuam, sem que as entidades competentes providenciem para acabar com tais barbaridades, a não ser que essas entidades os apóiem ou os consintam, como é de acreditar.

E na verdade são bem conhecidas as proezas desse agente Malhado para que os seus superiores demonstrem ignorância.

Mas, decerto é desta qualidade de mantenedores da ordem que servem às instituições policiais.

Mas, decerto é desta qualidade de mantenedores da ordem que servem às instituições policiais.

Mas, decerto é desta qualidade de mantenedores da ordem que servem às instituições policiais.

Mas, decerto é desta qualidade de mantenedores da ordem que servem às instituições policiais.

Mas, decerto é desta qualidade de mantenedores da ordem que servem às instituições policiais.

PÃO NOSSO...

As "sábias" medidas do ministro da Agricultura e os fabulosos lucros da lavoura

A propósito do célebre decreto cerealífero há pouco vindo a público, da autoria do ministro da Agricultura, e que provocou esse grande movimento de protesto da parte do povo de Lisboa, recebemos a elucidativa carta que a seguir publicamos:

...Acidentalmente em Lisboa, assista a greve por motivo do recente decreto sobre o regime cerealífero. Como a todos a gente, o assunto interessou-me e eu solamente a imprensa, sobretudo o meu jornal. Pensa foi que v. possivelmente por não estar familiarizado com coisas agrícolas e ao facto dos factores que mais concorrem para com justiça se avaliar dos seus lucros e perdas, não podesse fazer uma análise ampla e circunstanciada ao famoso diploma.

Eu podia agora oferecer-lhe dados concretos e irrefutáveis para a sua proposta, sóbria e incisiva, dizer aos leitores de "A Batalha" coisa que bom seria todos souberem, mas reservo-me para quando alguém, de braços no ar e murro cerrado, contestar esta afirmação categórica: o actual cerealífero foi abundantíssimo, dum abundância como não há memória e os mais velhos campônios não registam. Os lucros da lavoura, cotado o trigo pelo preço do ano passado, seriam fartos; mas cotado como foi pelo do trigo exótico cif Tejo e libra a 120 escudos, esses lucros serão assombrosos, não de encher o olho por que alguns há insondáveis, mas de abarrotar burras por desmedidas que sejam as suas dimensões.

Da abundância só temos que felicitarnos, e o que "pai do céu" se não arrependa; do preço, "queira Deus" que a "queijada" à lavoura não resulte indigesta.

E pois que aguardo contestação à minha afirmativa para depois, em duas linhas, dizer os porquês da minha asserção, consinta v. que converse um pouco consigo, e com os seus leitores se lhe não parecer.

...escandaloso de proteger os seus colegas da lavoura? Por exemplo: facilitando-lhe adubos e transportes, anilando-lhe e bds sementes, prémios de cultura do bolinho do Estado que é de nós todos, e outros?

Abílio da SILVEIRA

De S. Julião da Barra

Desfazendo calénias

A propósito dum artigo que publicou A Capital no dia 3 do corrente, no qual, como é costume, se atacavam as qualidades de defender-se em virtude da sua situação de presos, enviaram os operários detidos em S. Julião da Barra uma carta a que segue desfazendo tais calénias.

Temos em nosso poder uma cópia dessa carta e nela se demonstra o pouco escrúpulo daquele jornal em lançar a público notícias que não são verdadeiras e com as quais se procura iludir aqueles que as lêem.

Assim, não há mãos misteriosas que amparam os presos. Estes recebem simplesmente a solidariedade dos trabalhadores. Se alguém depositou nas mãos do oficial de dia uma quantia superior a mil escudos, ela não representa nada para o efeito que aquele jornal pretendia tirar. Dessa quantia coube 20\$00 a cada um dos 39 presos que ali se encontram, o que é uma insignificância para sustento deles e de suas famílias que cá fora lutam com a miséria. E quantas semanas há em que não recebem um centavo?

Mas a Capital só tem o desejo de especular e ludibriar o público. Com referência às carnes caras e às melhores frutas, só se for algum cacho de uvas ou peras daquelas que não servem na mesa dos exploradores do povo.

Sobre o rancho, tivemos ontem ocasião de verificar a beleza de tal refecção. Daquilo com certeza não comemos os que bolsam infâmias sobre os presos. E a provar o quanto é bom, basta dizer que as pragas da guarda republicana se desarrancharam e confeccionaram para si um rancho à parte.

Apesar de se demonstrar que calunia, aquele jornal não modifica a sua atitude e continuará a especular e caluniar porque para outra coisa não vive.

UM APELO

Os presos que se encontram em S. Julião da Barra apelam para todos os trabalhadores no sentido de lhes prestarem a sua solidariedade, para que não seja tam atroz a sua vida na prisão e as famílias não sintam os horrores da miséria.

Todas as quantias, donativos e correspondência deve ser dirigida a Manuel Augusto Silveira, Caixa de Solidariedade dos presos por questões sociais, Torre de S. Julião da Barra.

Nota dos auxílios entrados: Saldo da semana anterior, \$67; achado e entregue à Caixa, \$93; entregue pela comissão pró-presos, 400\$00. Somma, 401\$30.

Auxílio prestado a 17 presos que não recebem dos organismos, 401\$20. Saldo, \$10.

A ocupação do Ruhr

A Bélgica arregeia caminho

LONDRES, 6. — As últimas notícias recebidas em Bruxelas dizem que o governo belga está resolvido a tomar a iniciativa do estabelecimento das relações económicas entre os aliados e a Alemanha no mais curto espaço de tempo.

aprover, sobre o que mais me tem impressionado durante a minha visita a esta cidade de maravilha que é Lisboa.

Comecemos pelo pão. Acabou-se o chamado político. Bem haja o ministro. Além de tudo mais, era uma imoralidade — uma imoralidade que aproveitava, sobretudo, ao pobre, aos desprotegidos, os miseráveis, aos que não são comerciantes, nem jogadores de bôla, nem empregados públicos sem trabalho, nem aladados passeantes de monóculo e água de cheiro.

Mas o trigo indígena por preço superior ao exótico cif Tejo, com direitos de importação aumentando na razão inversa do custo da libra para o pão não possa embarecear, e proibida a livre importação, não será também uma imoralidade? É uma imoralidade que aproveita a quem? No meu raciocínio simplista de campônio, aos senhores lavradores que não sendo pobresinhos nem miseráveis, são no entanto, em grande número, recheados de comércio, nêdicos jogadores de bôla, gordanchudos altos funcionários, anadidos ministros, lúsidios deputados, etc, etc.

Ora eu não sei a que esgotantes locubrações obedeceu o ministro, e se nada me autorizava a ajuizá-lo mal, o que fica dito não consente que o julgue bem, e o menos o que me conduz o meu raciocínio de lapuz é que s. ex. é pelo menos... (como direi?) muito pouco inteligente.

Que é preciso proteger a lavoura, diz-se. Os maiores louvores serão devidos a quem tal fizer, mas honestamente; o decreto do ministro foi... (vá lá) um gesto de tirar ao pobre para dar ao rico — foi a substituição do pão político pela gorgela política.

Não teria o ministro um meio menos... escandaloso de proteger os seus colegas da lavoura? Por exemplo: facilitando-lhe adubos e transportes, anilando-lhe e bds sementes, prémios de cultura do bolinho do Estado que é de nós todos, e outros?

Temos, pois, a lavoura, de que o ministro é um scintillante ornamento, comendo a três carrinhos.

O caso não causa surpresa nem alarmaria se um grande perigo nos não ameaçasse. Empanturrada como a lavoura está, a ingestão desta "queijada" força triplice pôde fazer-lhe estoirar. E aí estamos a braços com uma epidemia. Tivemos a guerra, decretou-se a fome, não provocará este abarrotamento de "massa" compacta e três vezes suculentas o terceiro flagelo — a peste?

O ministro que com a sua sábia medida salvou a economia nacional, muito bem nos pode pôr a bradar pelo dr. sr. Ricardo Jorge.

E como isto não vai a matar, fica o resto para depois.

Abílio da SILVEIRA

no, entretanto, quem é que não sabe que esse alimento só é entregue ao povo, quando os seus detentores vêem satisfeitos os ambiciosos apetites de lucro. É por isso que quando não se esgotava, é vendido ao povo caro e já em péssimo estado.

Assim, enquanto a colectividade necessita de ser forte e sã, uma caterva de bandidos ocupa a sua vida em adulterar, para ter lucros fabulosos, tudo que é indispensável à colectividade, a quem tuberculizam.

Eis porque condenamos a burguesia, e a razão porque reputamos necessário que a colectividade tome conta dos seus destinos, terminando com este regime de falcatrassas, onde o bom-senso é amachucado pela ambição, é que a noção do interesse geral é aniquilada pelo desejo do lucro individual.

Uma vez que a colectividade necessita de trabalhar para produzir e produzir para viver, impõe-se se torna terminar com a burguesia que impede o trabalho e destrói a produção.

Silva CAMPOS

A Turquia contra o predomínio estrangeiro

LONDRES, 6. — Dizem de Constantinopla que no dia 20 do corrente serão encerradas todas as repartições do correio estrangeiro.

Esperava-se que este prazo fosse adiado mas o governo de Angora deu ordens precisas para que tal não sucedesse. O governo de Angora está na disposição de nacionalizar todos os serviços e de fazer uma selecção de funcionários, de maneira a que eles tenham a maior utilidade e de darem o maior rendimento possível. A assembleia de Angora está resolvida a trabalhar activamente numa reconstituição completa dos antigos moldes da sociedade otomana.

Trabalhadores: LEDE A "A BATALHA"

O conflito italo-grego

A Pequena Entente vai mobilizar

LONDRES, 6. — Segundo o "Daily Telegraph" os governos da Pequena Entente saíram da Liga das Nações se esta não continuar com o julgamento da questão italo-grega e se a Itália continuar a mobilizar, elas mobilizarão também.

Eloquência bracaraense

A salvação do mundo por
: dois escudos mensais :

A Associação Industrial de Braga depois de ter maduramente reflectido no grave inconveniente das indústrias daquela cidade não estarem na filiação resolveu endereçar-lhes um convite. Foi ele feito em forma de circular e bem substantiosa por sinal. Logo no seu primeiro período impingiu as indústrias de Braga uma novidade de estardalhaço: «Estalava a guerra de 70». Acção do calor? Não sabemos. A seguir, garante aos industriais que a Comunidade em Paris em 1871.

Depois quando era de esperar que aludisse ao dilúvio e esclarecesse sobre o nome e feitos do primeiro rei de Portugal, passa dum salto telão à grande guerra. Afirma também que ela foi declarada — srs. industriais bracaraenses, espivem a memória! — esquece-se de dizer que ela acabou, mas subentende-se. Depois considera simpáticos os princípios do socialismo do Estado. Os srs. industriais bracaraenses conhecem esses «simpáticos princípios»?

Depois, entra pela pornografia dentro e desanda a chamar nervo à indústria; garante que o nervo está alvejado; alarma-se com o perigo do nervo; e pede a organização dos industriais para a defesa do nervo. Fim do estardalhaço, fala no estado precário da sociedade que é transitório cabendo aos industriais o papel construtivo e aos operários o papel demolidor. Se isto não é referência ao papel-mozza, os industriais portam-se pessimamente, visto que são os construtores do estado precário e transitório. Os operários portam-se inteligentemente visto que demolir o que é transitório equivale a dar lugar ao que é definitivo. Mas se a circular teima na construção do precário, transitório estado...

«A base normal das sociedades do futuro será a do trabalho» — diz a circular. Nós também o dizemos. Mas, nesse caso a base normal do presente — é a exploração do trabalho e do trabalhador. Esta base é que convém. Como defende a dos ataques dos revolucionários? Há um meio forte, terrível, formidável, colossal, expontante, fulminante. Vem na circular assim expresso:

«... a direcção convicia V. Ex.ª a inscrever-se no seu grémio, sciente de que cumprirá um dever cívico e social, importante».

Quem quiser salvar o nervo da base ou a base do nervo paga 2 escudos por mês. Srs. de Braga industriais nada de hesitações! Dêem o nome e paguem os 2 escudos!

AS GREVES

Federação Corticeira Nacional

NOTA OFICIAL

A comissão administrativa deste organismo, ao tomar conhecimento da greve do pessoal maquinista da casa Cabeçadas, na Estrela, enviou ali um delegado para de *visu* conhecer a atitude daquele industrial. O delegado constata que aquele senhor tenta baixar a mão de obra no fecho das rólhas à máquina.

Em virtude disso foi resolvido que os grevistas mantenham o movimento até à próxima reunião do conselho federal, reunião esta que se efectua no próximo domingo, 9, pelas 11 horas, à qual devem comparecer todos os delegados directos e indirectos.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Na assembleia-magna ontem realizada tomou conhecimento de que a resposta obtida do Conselho de Administração, pela comissão de melhoramentos e delegados da Federação Marítima, foi que «situação do pessoal do tráfico estava dependente do que resolvessem as agências, que se encontravam reunidas para iratir o assunto em definitivo».

A comissão de melhoramentos espera avistar-se hoje com o Conselho de Administração, conjuntamente os representantes das agências, afim de serem apreciadas as condições em que o mesmo Conselho tenciona entregar os serviços de cargas e descargas.

Tendo alguns indivíduos andado pelos entrepostos, em automóveis, no intuito de, intitulando-se agentes de navegação, contratarem pessoal para o serviço de cargas e descargas, a Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa declara que esses indivíduos procedem com intuições reservadas, quicá possa por alguém para desmoralizarem o movimento, e nada tem com as agências, estando a solução do assunto entregue unicamente à comissão de melhoramentos da classe, Federação Marítima, armadores e Conselho de Administração.

Para lhe serem comunicados os trabalhos que se efectuarem volta a classe a reunir amanhã, pelas 14 horas.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

NA TERRA NOVA

O encalhe do cruzador «Carvalho Araújo»

No ministério da Marinha informamos que segundo telegrama recebido daquele ministério, o cruzador «Carvalho Araújo», devido a um intenso nevoeiro e a uma forte corrente imprevisível, encalhou em La Mancha, resultando do encalhe um rombo na roda de proa, seguindo depois do desencalhe o rebouque de um rebocador para a doca de S. João, onde está procedendo às indispensáveis reparações para poder vir para Lisboa, onde receberá então os fabricos completos de que precisa.

O «Carvalho Araújo», deve largar de S. João para Lisboa no dia 20 do corrente. Quando se procedia às manobras para o desencalhe rebentou uma espiã de aço que deu origem à fractura de uma perna o guarda-marinha João Moreira de Campos, e ferimentos sem gravidade o contra-mestre Vieira, criado Simões, e nas praças n.º 3663, Lucas, e 3655, Laudino, e no cozinheiro Almeida.

Teatro São Luís

A'manhã

1.ª representação nesta época

da célebre mágica

O GATO PRETO

INSTRUÇÃO

Secções técnicas

Foi para o *Diário do Governo* um decreto tornando extensiva a todas as escolas primárias superiores a doutrina do decreto n.º 7927 que permite a instalação de secções técnicas.

Língua alemã

Vai sair um decreto determinando que os alunos que em Lisboa ou no Porto desejem frequentar o curso complementar de letras, ou optem pela língua alemã, só podem matricular-se nos liceus de Gil Vicente, Pedro Nunes ou Rodrigues de Freitas.

Junta escolar de Borba

Foi dissolvida a junta escolar de Borba, por ter procedido contrariamente aos interesses do ensino público daquele concelho.

O TEATRO

em Portugal e no Brasil
vai ser monopolizado
pelo sr. José Loureiro?

Reúniram-se ontem na Associação dos Trabalhadores de Teatro, vários artistas, autores dramáticos e jornalistas. O assunto da reunião consistia num apelo feito por aquela associação aos jornalistas, afim destes lutarem pelo futuro do teatro, e combatendo os estranhos que a ele se opõem. Esses estranhos derivam de várias causas que não vem agora a propósito avaliar. Uma delas porém, dá-la-hemos hoje, embora, furtivamente.

Os teatros, vão estar dentro de pouco tempo, nas mãos dum único homem — o sr. José Loureiro. A continuarem as coisas pelo caminho que há algum tempo vem trilhando não haverá em Portugal e no Brasil, um único teatro que lhe não pertença. Uma vez todos os teatros nas suas mãos, todos os actores lhe ficarão subordinados. Os actores e os autores. Os scenógrafos, os músicos e todos os que vivem do teatro, ficarão subordinados igualmente ao sr. Loureiro. Numa palavra, o monopólio da arte dramática, vai ser em breve um facto. Nenhum autor poderá representar uma peça, nem um scenógrafo fazer o cenário, nenhum actor a interpretar, desde que caíam no desagrado do monopolizador.

O traseiro do teatro é um crime. Se esse crime se perpetrar, dá-se-lhe o caso único de arte teatral de dois países, ficar dependendo do capricho dum único homem.

Compreende-se o alarme dos trabalhadores de teatro. Mas, não será esse premeditado monopólio, motivo de alarme para a população dos dois países.

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, deu ontem entrada José Lopes Loureiro, de 26 anos, residente no lugar do Prado Cels, carroceiro, que ali foi colhido pela carroça que guiava, fracturando a perna esquerda.

—No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo José Mário de Almeida, de 17 anos, carroceiro, que na rua do Corpo Santo foi colhido pela carroça que guiava, ficando contuso na perna direita.

Quedas
No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Eugénio Pais Pereira, de 9 anos, residente no Telheiro de S. Vicente, 21, rça, que no colégio Diamantino, nas Escolas Gerais, deu uma queda fracturando a clavícula direita.

—No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo Pedro José Simões, de 41 anos, residente em Barcarena, servente da fábrica da Pólvora, que ali deu uma queda fracturando o braço direito.

—Na sala de observações do mesmo banco deu ontem entrada Rosária Joaquina, de 62 anos, residente em Serpa, que ali caiu de um jumento, ficando muito contusa pelo corpo.

Menor desaparecido

Da casa de seus pais, Manuel Passos Barreira e Guilhermina Pereira Barreira, moradores na rua Marquês de Pombal, 13, Vila Almeida, porta, 6, 1.ª, desapareceu, no dia 4, Raúl Pereira Barreira, de 6 anos de idade. Tem o rosto redondo, cabelo castanho, cor regular, vestindo camisa encarnada e preta, e botas, com gola igual e de abotoar ao lado, bibe de riscado os quadrilhões pretos e brancos. Ainda descalço.

Pede-se a quem souber do seu paradeiro para o comunicar a seus pais.

Atropelamento

Depois de operado no banco do hospital de S. José, recolheu à sala de observações Desidério Eustébio Leitão, de 10 anos, residente na rua das Barracas, 70, rça, que na rua dos Anjos foi atropelado pelo automóvel n.º 101 da Garage Militar, ficando com o crânio fracturado.

Tentativa de suicídio

Na enfermaria de Santo António, deu ontem entrada Francisco Andrade Júnior, de 22 anos, natural do Porto, e residente no hotel Leirinho em Lisboa, que tentou suicidar-se.

Faz favor!?

Vá hoje ver
— a revista —

FADO CORRIDO

que se representa
nas duas sessões no

Teatro Maria Vitória

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secretariado Nacional de

Assistência Jurídica e

Solidariedade

Este secretariado apreciou muito expediente existente e deu despacho ao mesmo.

Devido às últimas demarches efectuadas pela Comissão de Assistência Jurídica deste secretariado constata-se a libertação de alguns camaradas já há dias.

Ontem avistou-se novamente esta comissão com o chefe do gabinete do ministro do Interior sobre os atropelamentos praticados pelo sr. Vicente Barata, o célebre administrador da Covilhã, que de novo mandou encerrar a Casa do Povo.

Foi enviado telegrama do ministério do Interior a fim de providenciar sobre o referido assunto.

Também esta comissão se avistou com o sr. Viriato Lobo, governador civil de Lisboa, sobre a libertação dos presos que se encontram em S. Julião da Barra, o qual declarou estar a examinar os respectivos processos, devendo ter já posto em liberdade os seguintes:

— Inácio Marques, António Vieira Fernandes, José Augusto Marques, João Francisco, Francisco Henrique de Moura e Feliciano da Silva Moreira, que não é posto em liberdade por ser acusado de estar envolvido noutro caso que não diz respeito à questão social, sendo enviado ao Porto onde tem a acusação.

No entanto, s. ex.ª ficou de abreviar o mais depressa possível a análise dos processos a fim de libertar aqueles que nada tenham que os culpe, esperando este secretariado que hoje mais alguns sejam postos em liberdade.

COMUNICAÇÕES

Federação Mobiliária. — Conselho Federal. — Reuniu este conselho; apreciou o vário expediente ao qual foi dado o devido destino; a atitude de Alvaro Palma Antunes para com o sindicato de Faro, resolvendo-se publicar uma nota aos organismos sobre o assunto; a greve de Braga, aproveitando-se a orientação a ela imprimida pelo delegado directo desta Federação, bem como o seu relatório; resolveu-se ainda aguardar os informes da delegação federal do norte sobre as últimas demarches a fim de se pronunciar em definitivo.

Registou-se a libertação de José Martins Grilo e aprovou a resposta a enviar ao convite feito pelo Comité da Federação Pan-Russa dos Trabalhadores em Madeira para este organismo se fazer representar no seu VI Congresso.

Sobre o ofício do Sindicato de Coimbra resolveu-se aguardar a resposta ao ofício enviado.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Conselho Federal. — Reúne hoje, às 20 horas.

S. U. Mobiliário. — Para continuação dos trabalhos, reúne hoje, pelas 20,30 horas a assembleia geral deste sindicato. Devido aos assuntos a tratar devem comparecer todos os operários sindicados.

— Convidam-se todos os cobradores de oficinas que ainda o não fizeram a prestar contas da respectiva cobrança, devendo também para um assunto importante comparecer hoje pelas 20,30 horas, o secretário administrativo.

Calafates. — Reúne no próximo domingo, pelas 13 horas em assembleia geral, para tratar de assuntos de grande interesse para a classe.

Encadernadores e anexos. — Para ultimar os trabalhos que ficaram pendentes da reunião de ontem, reúnem todos os componentes da comissão na próxima terça-feira, 11 do corrente, pelas 19 horas.

Tendo tomado conhecimento da prisão de Armando Ramos, resolveu afirmar ao mesmo a sua mais estreita solidariedade.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Federação do Calçado, Couros e Peles. — Comité Federal do Norte. — Reúne extraordinariamente este comité para apreciar um ofício demandado da respectiva Federação e que se refere à coadiunicação que o comité necessita para levar a cabo a missão que lhe está destinada.

Sobre o conteúdo do ofício incidindo acalorada discussão, pela qual se verificou que, no Norte, os sindicatos da nossa indústria estão quasi desorganizados, motivo porque se impõe desde há muito uma constante propaganda com o fim de levantar as respectivas classes do indiferentismo em que se encontram, levando-as a robustecer os seus baluartes de defesa.

Como, porém, para desenvolver essa propaganda este comité não possui os meios necessários, e que por deliberação da conferência da Covilhã lhe deviam ser facultados, resolveu oficiar à Federação dando-lhe conhecimento de tudo que ao assunto se refere, propondo-lhe ao mesmo tempo um alvitre, que, a ser aceite, habilitará o comité a executar imediatamente a propaganda.

Hoje, sexta-feira, reúne o comité para apreciar o relatório do delegado que foi a Penafiel tratar da greve dos malfactores de calçado.

TEATRO NACIONAL

HOJE

A comédia farsa

O CABEÇA DE TURCO

Exito colossal

Optimo desempenho

Divertísimas situações

Os "mantenedores da ordem"

Um sargento da G. N. R. que

deve ser condecorado...

Acompanhado de algumas testemunhas veio queixar-se nos de ter sido agredido à cutilada pelo 2.º sargento Manuel António, da 4.ª companhia da G. N. R., o marítimo Jaime de Oliveira Monarte, cuja cabeça envolveu em ligaduras ensangüentadas bem nos comprimentos a brutalidade com que foi soado.

Foi o caso que um amigo do Monarte se meteu num eléctrico em Santos, uns cinco metros antes do posto da zona, pelo que o condutor que obrigou-o a pagar uma zona a mais. Isto evantou celsuma porque o empregado da Carris não desistia da sua exigência inflexível, tendo o carro detido a marcha. O Monarte correu a ver o que se passava e juntou os seus protestos aos do amigo e de outras pessoas que acharam irritante a pretensão do condutor.

mas o sargento referido, achando o pretito bom para praticar um «heroísmo», puxou da espada e acutilou-o três vezes na cabeça, o que muito indignou as pessoas presentes.

Acorreu a policia, que prendeu e levou para a esquadra do Caminho Novo o ferido, que só foi restituído à liberdade depois de apresentar testemunhas em seu favor, tendo sido pensado no posto de socorros do hospital da Estrela.

Na Avenida das Côrtes como os populares seguissem o preso, protestando contra a violência de que este havia sido vítima, um policia espedeirou alguns deles.

Em Paço de Arcos é colhido

mortalmente pelo comboio

um indivíduo de avançada

idade

Ontem de manhã um comboio «tramway» que seguia para Cascais colheu em Paço de Arcos um indivíduo de nome João Maria Teles Martins, de 73 anos, casado, proprietário e residente no largo do Chão do Loureiro, 7, 2.ª, o qual ficou gravemente ferido na perna esquerda e cabeça, tendo sido conduzido imediatamente para Lisboa no comboio rápido, e depois conduzido num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, onde faleceu na sala de observações, momentos após ter recebido o devido tratamento.

Das pessoas que presenciaram a ocorrência asseguram, unânimes, tratar-se de um desastre e outras, a maioria, tratar-se de um suicídio. A família do falecido encontra-se a veranear em Sintra para onde foi expedido um telegrama comunicando o facto.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção Metalúrgica. — Reuniu em assembleia magna com grande número de filiados, tendo resolvido promover uma série de conferências por vários elementos de reconhecida competência no meio sindical e fundar uma biblioteca, para a qual se conta já com grande número de livros. Foi também aprovada uma saldação aos presos por questões sociais.

NO PRÓXIMO DOMINGO

GRANDIOSA EXCURSÃO EM CAMIONS

a Sintra, Colares e Praia das Maças

promovida pelo Sindicato Unico Metalúrgico

PREÇO DOS BILHETES 12\$50

Partidas: da Rotunda, às 6,30 horas;

da Praia, às 12, e de Sintra, às 18 horas

Admiráveis surpresas!

Soberbos atractivos!

DESPORTOS

Realiza-se no domingo uma grande

prova de 12 quilómetros

No próximo domingo realiza-se, por iniciativa do «Sport Algés e Dafundo», a maior prova de natação até agora levada a cabo no nosso país, num percurso de 12 quilómetros de X.ª brigas a Algés, sendo a hora da largada, da ponte da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, na primeira destas localidades, às 14,10, para senhoras, e às 14,30, para homens.

O júri desta prova, para a que estão já inscritos muitos concorrentes de vários clubes, funciona a bordo dum galeão, ficando os serviços de saúde a cargo da «Cruz Azul», de Algés.

Para o júri de honra, parlamentares, comité olímpico e imprensa, cedeu o ministro da Marinha um rebocador, tendo o S. A. D. fretado o vapor *Isabel* para condução dos sócios, famílias e convidados, sendo os embarques feitos no lanchão de Belém, às 12 horas, e na ponte da Parceria, Cais do Sodré, às 12,30 horas. Os bilhetes podem ser adquiridos até amanhã na sede do Club, no Posto Náutico em Algés, na casa de carimbos Silva e Sousa, rua do Ouro, 172 e a bordo no acto do embarque.

Os concorrentes serão inspecionados por uma junta médica na sede do S. A. D., na véspera da corrida, pelas 21 horas.

Coluna esperantista

Lisboa Verda Stelo. — Curso de *Marvila*. — Está aberta a inscrição para um novo curso elementar de Esperanto, no sindicato dos Corticeiros, rua de Marvila, 37, 1.ª

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

SECRETARIADO NACIONAL DE

ASSISTÊNCIA JURÍDICA E

SOLIDARIEDADE

Messines. — A. P. Leira. — Esperamos regresso dos advogados para tratar vosso caso.

Covilhã. — *Telêdis*. — Vosso caso tratado ontem ministério do interior.

Aldega. — *Corticeiros*. — Vosso caso é particular, deveis dirigir-vos directamente ao advogado indicado.

Federações

CALÇADO COUROS E PELES

Porto. — Comité Federal. — Recebemos ofício. Saída do órgão definitivamente em 15 do corrente.

Braga. — Recebemos ofício. Segue resposta Expediente amanhã.

Classes que reclamam

Ferroviários da C. P.

A Comissão de Melhoramentos dos ferroviários da Companhia Portuguesa, procurou ontem o ministro do comércio a fim de obter resposta das reclamações da classe, que lhe devia ser entregue pela Companhia.

Foi recebida por um dos secretários que a informou que o ministro tinha recebido um ofício da Companhia, mas devia a ter chegado de fora, ainda o não tinha analisado, o que faria hoje, dizendo receber a Comissão amanhã, pelas 12 horas e meia.

A classe encontra-se excitada, devido à sua afilite situação e se não houver da parte de quem tem o dever de olhar para a referida situação, o cuidado de melhorá-la, poder-se-ão dar casos de que ninguém pode prever as suas graves consequências.

Um mentiroso rele

Caros camaradas! — Julho necessário uma pequena rectificação ao meu artigo «Um mentiroso rele», publicado hoje na nossa *Batalha* e por isso vos venho pedir mais umas linhas do precioso espaço do órgão que tão dignamente orientas.

Por erro tipográfico, no último período esta frase: «A sentença fica hoje algo abalada». Ora isto não faz sentido. Eu escrevi «dentuça» e os nossos camaradas tipógrafos, de colaboração com o camarada revisor, deixaram sair «sentença». Dentuça, dentuça é que é... Queria referir-me aos dentes com que o microcefalo pretendia morder-me.

No final do meu artigo cabe uma pergunta ao homestímio, e não uma exclamação, como foi publicado. Tenham paciência mas façam estas emendas e mandem sempre o caso e da Humanidade. Gonçalves Correia.

A favor de um orfão

O «Eco Musical» toma à sua conta todos os encargos da matrícula e livros para a frequência no Conservatório Nacional de Música, de um filho de músico militar, orfão de pai e mãe, que tenha as condições precisas para o fim em vista.

Dirigir resposta para a rua do Mucho, 81, 2.ª, Lisboa.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

A inauguração da época de inverno, em S. Carlos, com a companhia Lucília Simões, efectua-se por toda a 1.ª dezena de outubro, com uma peça que constitui um dos êxitos da última temporada.

Reclames

Continua sendo aplaudida todas as noites nas duas sessões no teatro Maria Vitória a revista *Fado Corrido* amplada com o divertido quadro *Filas Paladas* e ainda com 4 pitorescos e novos números.

— Devido ao sucesso que continua fazendo no teatro Apolo o drama *As Pupilas do sr. Reitor*, só para a próxima semana é que sobe à cena a peça portuguesa intitulada *A Lei dos Morgados*.

— Não tem rival, em grandiosidade, a peça que sobe scena no Nacional, *O Cabeça de Turco* tem scenas dum extraordinário relevo cómico, que excedem tudo quanto a mais fértil imaginação pode prever, e assim é que o público re mantém em permanente gargalhada, do principio ao fim do espectáculo.

Hoje, para alegria de quem sabe escolher bons espectáculos, repete-se, no Nacional *O Cabeça de Turco*.

— Nestas noites de calor nada há melhor do que um passeio ao *Avenida Parque*, onde há numerosíssimas diversões, que são, também, das mais atractivas.

CARTAZ

NACIONAL — A's 2,15 — «O Cabeça de Turco».

S. LUIS — A's 2,45 — «Fado Corrido».

POLITEAMA — A's 2,15 — «A Fera».

APOLLO — A's 3,15 — «As Pupilas do sr. Reitor».

AVENIDA — Revista da Praxeada.

EDEN THEATRO — A's 3 — Espectáculo permanente de «Variedades» estrangeiras.

MARIA VITÓRIA — A's 20,55 e 22,45 — «Fado Corrido».

GIL VICENTE — A's 21 — «Fofory».

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII). — A's 2,15 e 23,00 — Companhia de circo e Variedades. — Vacas brancas.

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreios e diversões. Todas as noites concertos e illuminações.

SALAO POZ — A's 21,50 — Animatógrafo.

CHIADO TERRASSE — A's 11 e 23 — Animatógrafo.

CONDÉS (Avenida). — Animatógrafo.

EDEN THEATRO (Avenida). — Animatógrafo.

GIL VICENTE (Rua Pereira Gomes). — Animatógrafo.

IDEAL (Loreloy). — Animatógrafo.

ROSSIO (Avenida). — Animatógrafo.

CHATELIER (Avenida). — Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

Incêndio

Declarou-se ontem incêndio num barracão de madeira vello sítio na azinhaga da Mariana, a Xabregas. O referido barracão servia de estábulo. O incêndio foi extinto com o emprego de terra e duma agulheta pelos bombeiros municipais.

A BATALHA

CONTRIBUINDO PARA O PORVIR

O 8.º CONGRESSO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO

E' preconizada, com objectivos revolucionários, a união ibérica do proletariado

PORTO, 4. — Como é já do conhecimento dos leitores, efectuou-se numa das dependências da Escola Raul Dória o VIII Congresso Nacional dos Empregados no Comércio, já no sábado passado se notava um certo entusiasmo entre os militantes caixeiros desta cidade, que no seu seio já contava com alguns delegados chegados da provincia. Os votos de todos, salientados nas suas conversas, eram de que a imensa família dos empregados no comércio mais e mais estreitasse os seus laços da mais franca solidariedade, resultando do Congresso o robustecimento, não só da organização corporativa, mas ainda de toda a organização trabalhadora.

Com a chegada, no domingo de manhã, dos congressistas do sul, o entusiasmo redobrou, dando uma nota empenhosa ao acontecimento, que, infelizmente, para o fim devia ser empanado, devido às desinteligências que irremediavelmente se desenvolveram e que se não puderam evitar.

O salão da referida escola estava ornamentado com as bandeiras das Associações dos Empregados no Comércio de Viseu, Penafiel, Santarém, Lisboa e Atenção de Coimbra.

Pela uma hora da tarde de domingo, principiaram a afluír ao local do Congresso os primeiros delegados, principiando a magna reunião depois das três horas e a qual foi aberta por João Gonçalves Pereira.

Depois de haver feito uma saudação, em nome da Junta Norte, a todos os congressistas, convidando a assistência a nomear a comissão verificadora de mandatos que ficou constituída por um membro componente das Juntas das Federações (norte e sul) e ainda por Elísio Esteves, de Viseu, que teve a secretária-ia Eduardo Relvas, do Coifeiro de Resistência, e António Almeida, de Guimarães.

Verificou-se estarem representados: Juntas Executivas Conselhos Gerais das zonas norte e sul; Empregados do Comércio de: Famalicão, Vila Real, Lamego, Viseu, Penafiel, Porto, Coimbra, Figueira da Foz, Aveiro, Ponte de Lima, Amarante, Monção, Fafe, Guimarães, Chaves, Coimbra, Abrantes, Tomar, Santarém, Silves, Setúbal, Vendas Novas, Leiria, Coruche, Elvas, Odivelas, Paços de Arcos, Lisboa, Caldas da Rainha, Souto, Nazaré, Extremoz, Campo Maior, Montemor-o-Novo, Ferreira do Alentejo, Torres Novas, Portalegre, Évora, Castelo Branco e Angra do Heroísmo; Grémio Recreativo de Amarante; Jovens de Luz e Viseu, do Porto; Empregados no Comércio, de Coimbra; O Caixeiro do Sul, de Beja; «Era Nova», de Lisboa; «Alvorada», de Setúbal, e «Solidariedade».

Internacionalmente, estavam representados a Associação Geral dos Dependentes de Madrid e «Vanguarda Mercantil», respectivamente por Joaquim Ramos e António Malillo.

São lidas saudações dos empregados no comércio de: Campo Maior, Elvas, Odivelas, Lisboa, empregados de farmácia, Elvas, Vila Real de Santo António, Vila Fernando, Matosinhos, Porto, Santarém, Aveiro, Penafiel, Guarda, Viseu, Vila Real; do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro da Companhia Portuguesa (delegação de Alfaiões); Núcleo Juventude Sindicalista do Porto, acreditando seu representante Mário Ferreira; e de Salvador Braga, Manuel Antonio Afonso, Alexandrino Costa, de Famalicão, que, por doença de família, não pôde assistir ao Congresso, Mário Azevedo e Mendes Martins, do Porto.

E' excluída a representação do sindicato de Braga — Uma saudação da C. G. T. ao Congresso.

Entrando em discussão o parecer da comissão revisora, que exclui a delegação da Associação de Braga, Dário Nôvo entende que, visto tratar-se de um congresso nacional de empregados no comércio, o sindicato de Braga deve ter aceite, pois o Congresso deve estar estranho a coisas antigas.

Um membro da comissão organizadora declara que esta é de opinião que podem estar representados os organismos que nunca estiveram federados, mas jamais aqueles que, estando-o, se desfederaram, não obedecendo a todos os meios suscitados de solução de qualquer conflito havido.

Costa Azevedo, José Campaño e outros também não admitem que tomem parte nos trabalhos delegados de associações que faltaram a todos os seus deveres para com a organização.

José Frago, de Santarém, propõe que, para a boa marcha do Congresso, não se acreditem os delegados de Braga. Depois de Eduardo Relvas ter dito que não é justo que se desautorize a comissão revisora de mandatos, visto que a Associação daquela cidade traía a organização, procede-se à votação nominal da proposta de Frago, aprovando-a 43 e rejeitando-a 3.

Nesta altura ouvem-se frenéticos vivas à organização e abaixo aos traidores.

Do regulamento do Congresso, sofrem emendas os artigos 2.º e 7.º.

O secretário geral da C. G. T. lê a seguinte saudação:

«A Confederação Geral do Trabalho saudou no VIII Congresso dos Empregados no Comércio todos os operários da distribuição da região portuguesa, fazendo votos porque a Federação dos Empregados no Comércio solidifique a posição que marca na alange do operariado organizado, integrando-se quer nacional, quer internacionalmente, no puro socialismo revolucionário.»

«Ao terminar a leitura desta saudação, produz-se uma vibrante manifestação, ouvindo-se entusiásticos vivas à C. G. T., à Batalha, união da classe, delegados espanhóis, etc.

Dá-se, a seguir, um incidente, em consequência de haver quem estivesse, quer por parte dos assistentes estranhos, quer por parte de alguns congressistas, de chapéu na cabeça, dando-se vivas à liberdade e ao livre pensamento, serendo os ânimos depois de algumas explicações e resolvendo-se que cada qual esteja como melhor entender.

A sessão inaugural, que se segue à preparatória, preside João Ferreira Cabecinha, de Lisboa, secretariado por José Campaño, de Coruche, e Lino Franco, de Leiria.

Incício Luz da Cruz, em nome do jornal «Luz e Vida» propõe para que a assembleia, em sinal de sentimento pelo desastre dos bombeiros, nesta cidade, que ocasionou duas vítimas, se conserve um minuto em silêncio — o que é aprovado.

Outro minuto está o congresso em silêncio e de lá uma manifestação de saudades pela morte de todos aqueles que tombaram na luta contra o capital.

O representante dos empregados no comércio de Espanha preconiza a união ibérica do proletariado.

Costa Azevedo, em nome da União dos Empregados no Comércio, ao iniciar a sua saudação, embora com palavras singelas e ligeiras, sente-se satisfeito por ver reunidos nesta cidade os representantes da classe dos empregados no comércio de todo o país, mas ainda mais contente ficará se desta magna reunião alguma coisa sair de útil, de prático e de grande para a felicidade de toda a classe, para a sua emancipação moral, intelectual, económica e profissional, impondo-se pelo seu trabalho e pela sua conduta. O seu desejo é que todos saibam interpretar o sentir do Congresso, indo para as suas localidades levar o verbo dos princípios, defendendo os seus direitos, o seu valor, mas não olvidando também os seus deveres, porque o VIII Congresso não se limita apenas a uma assembleia geral dum corporação.

Com fúndia simpatia refere-se aos delegados do país vizinho, pedindo-lhes que levem para a Espanha revolucionária de Ferrer e outros tantos mártires da libertação humana, que tem calado varados pelas balas assassinas da reacção, todas as saudações do Congresso, que o mesmo é que dizer de todos os empregados no comércio do país. Salda a imprensa da classe e do restante operariado, e na pessoa de Santos Arranha, a Confederação Geral do Trabalho, Ambiciona que todos os empregados no comércio saibam dizer, e ter coragem para o dizer, o que sentem no peito e, junto com todos os trabalha-

dores, não só no terreno nacional, mas igualmente no internacional, caminhem para a grande obra da realização das aspirações de liberdade e emancipação de toda a humanidade, que está ainda acima dos estreitos interesses de classe.

Vivas à união dos empregados no comércio, C. G. T., Federação Espanhola, a Batalha, operariado, etc., coram as últimas frases do orador.

José Frago, de Santarém, lê uma sentida, mas entusiástica alocução, referindo-se à imprensa e ao movimento da classe depois do VII Congresso realizado em Vizeu. Disserta sobre as deficiências da organização e aponta qual o caminho a seguir para a remediação.

Joaquim Ramos, delegado espanhol, e recebido com uma vibrante salva de palmas e vivas, que se prolongou por algum tempo. Exprime a sua mais tocante solidariedade com os empregados no comércio deste país e exterioriza-se veementemente, com indignação, todo o seu protesto de revolucionário contra as ignóbeis perseguições de que têm sido vítimas os trabalhadores portugueses. Há um grande trabalho a realizar, e esse trabalho, de fecundos resultados para a educação moral e social, para a emancipação da classe e do restante operariado, está — na união ibérica do proletariado. Nem Portugal, pode fazer a revolução social isoladamente, nem Espanha também a pode fazer. As duas nações precisam de completar-se, unir-se, inteligentemente, solidariamente, para darem combate mais eficaz ao capitalismo. A seguir delém-se as lutas que se tem desferido em Espanha, identicas às lutas portuguesas, e explica largamente a situação económica dos empregados no comércio espanhol.

E' preciso dizer-se, afirma com vigor, que os empregados no comércio são igualmente trabalhadores, sofrendo a exploração, a miséria, a tirania do capital, devendo, por isso, lutar contra a burguesia, arrancando-lhe todas as regalias possíveis; sob todos os múltiplos aspectos económicos e sociais. Defende o salário mínimo e as oito horas, e diz apesar de em Espanha, como em Portugal, existir a regulamentação da duração do trabalho, ela não se cumpre rigorosamente, sendo isso possível com a boa organização sindical, com a consciência e resistência colectiva das classes. Para este resultado, de solidariedade, é indispensável formar-se a frente única do proletariado, colocando-se de parte todas as tendências e escolas filosóficas. Não sabe se a revolução virá amanhã ou depois; mas o que compreende é que é preciso que todos se preparem para ela, havendo nisso todo o interesse tanto para o operariado português, como para o espanhol. Termina manifestando a sua confiança de que do Congresso saia obra profícua e aconselha a que todos continuem trabalhando para combater não só a burguesia, mas o Estado capitalista. Dá um viva à C. G. T., à Federação dos Empregados no Comércio e operariado português em geral.

Foi delirantemente ovacionado.

Fala o secretário geral da C. G. T.

Santos Arranha, que é recebido com palmas, principia por dizer: Não é fácil exteriorizar por palavras a satisfação que naquele momento sente, pois supõe que alguém estorvaria que ele manifestasse sinceramente a sua opinião.

Vem trazer as saudações da C. G. T. e demonstrar que só a organização é que poderá levar o operariado do comércio à sua emancipação. Os congressos das classes exploradas diferem muito dos congressos efectuados pela burguesia. Estes destinam-se a oprimir a humanidade, conduzindo-a a mais abjecta das humilhações; aqueles são para que os povos avancem no caminho do progresso e da felicidade geral, destruindo, pulverizando todos os factores da actual sociedade iniqua que escraviza os agregados laboriosos. Este Congresso que ora se inaugura não se limita, está bem certo, à troca de impressões, de ideias, só durante as suas sessões, para depois tudo fazer no esquecimento; ele irá mais longe. Inteligentemente, e verdade, ainda há uma grande parte da classe dos empregados no comércio, a maioria, que se julga fora do proletariado, quando, afinal, também dele são membros componentes. Eles são uns operários distribuidores, e pena é que eles tenham de fazer a dis-

tribuição dos produtos daquilo que pertence a todos, fora de toda a justiça e de toda a equidade. (Apoiados.)

Aludindo ao delegado espanhol e às suas considerações acerca da união ibérica do proletariado, afirma que a C. G. T. ainda não se esqueceu do que lhe foi indicado no congresso nacional operário da Covilhã, trabalhando no sentido dos trabalhadores portugueses, constituíssem o entendimento com os seus irmãos espanhóis dando-se as mãos por debore as fronteiras, quer os governos queiram, quer não.

Não basta, porém, lutar só contra o patronato particular; é preciso igualmente não esquecer que há o patrão Estado, que é tão feroz, ou mais, do que o particular. E no futuro, para bem de toda a humanidade, deve-se evitar este mal corrosivo. Reconhece, mas grado seu, que o operariado português não está ainda preparado para tomar conta dos seus destinos; mas precisamente por isso é que a sua preparação revolucionária se impõe, tendo em atenção os seus instintos de liberdade, para que a revolução seja o mais breve possível, mas segura e compreendida.

O espírito exclusivo do cooperativismo deve dar lugar aos mais elevados princípios de solidariedade geral, e nisso deve reparar a classe dos empregados no comércio, se quer que o seu valor, que a sua libertação seja efectiva e insusceptível, não flutue. Referese a uma reunião, que houve recentemente em Lisboa, de certos empregados no comércio (bancos, etc.), os quais, sendo explorados como todos os assalariados da capital, temiam da C. G. T. Em vez dos interesses da humanidade, colocam os interesses da pátria, que são os interesses das castas opressivas e privilegiadas.

Volto a frisar que não faz sentido que se tire o poder do patronato para o colocar nas mãos do Estado, termino por fazer notar que os trabalhadores do comércio se organizem, se fortaleçam, e venham, com o restante proletariado, proclamar a emancipação integral de todo o mundo que trabalha para a comunidade e tem direito à vida.

Vivas à C. G. T., à Batalha, União dos Empregados no Comércio, união ibérica, etc.

O Congresso aceita a representação das Juventudes Sindicalistas e ovaciona-as.

Discutida e aceite a representação da Juventude Sindicalista, Mário Ferreira, em nome daquela agremiação revolucionária, saúda o Congresso e demonstra claramente qual o papel do jovem sindicalista, qual a sua ideologia, qual a sua acção, quais os fins, não tendo aquele carácter que a imprensa capitalista e retrógrada lhe atribui; vendo-o um terrível terrorista.

(Ovação aos jovens sindicalistas.)

Fausto Gonçalves, insurgindo-se contra as prepotências governamentais, propõe para que se proteste veementemente contra as prisões de operários, contra as iniquidades e espancamentos de que são vítimas, permitidas por esta república monárquica. Em seu entender deve-se telegrafar ao governo neste sentido. (Aprovado entre vivas aos presos por questões sociais e abaixo à tirania.)

Humberto Gonçalves lê um discurso repassado de entusiasmo, no qual saúda os delegados espanhóis, o Congresso, a C. G. T., a Batalha e o Jornal de Notícias, considerados os únicos que não se venderam à moagem. (Morras à moagem.)

São aprovados vários documentos.

O presidente, João Ferreira Cabecinha, propõe para que se envie ao ministro do Trabalho o seguinte telegrama: «A primeira resolução do VIII Congresso Nacional dos Empregados no Comércio, redigida pelo facto de estar em V. Ex.º imediato deferimento conclusões documentos aprovados em Assembleia da classe de 9 de Julho em Lisboa sobre artigo 17.º decreto 5516 e substituição 8244.»

Dário Nôvo apresenta a seguinte moção, que foi aprovada, como o anterior documento: «O VIII Congresso Nacional dos Empregados no Comércio, reunido na cidade do Porto, reconhecendo que só pelo seu próprio esforço podem e devem impôr-se, precisando para isso da

unificação de esforços e de educação, comprometem-se solenemente a trabalhar sem descanso para que a sociedade se modifique, alcançando-se num amanhã a emancipação pela massa proletária mundial, cheio de fidelidade e de bem estar. Asseguram mais que jamais esquecerão que pertencem à grande legião de oprimidos, sendo proletários, competindo-lhes em todas as situações, que se encontrem ou que ocupem, contribuir com denodo e entusiasmo, dentro do possível, para conseguir regalias para o proletariado português.»

Procede-se a seguir à nomeação da comissão de pareceres que fica assim constituída: Costa Azevedo, do Porto; Manuel Rodrigues, Castelo Branco; Adolfo Freitas, Coimbra.

O relatório do conselho geral da zona norte é aprovado sem discussão. O da Junta Executiva (zona norte) é lido capítulo a capítulo. O capítulo II, a propósito do caso Dias Pinheiro e Abrunhosa, que, como a Batalha oportunamente noticiou, fizeram propaganda defecista contra a organização caixeira, mereceu discussão acalorada em que foi verberado o procedimento daqueles indivíduos. Por fim foi aprovado.

E' lido e entra em discussão, depois de aprovados os antecedentes, o capítulo XI sobre a organização geral e a questão da Associação dos Caixeiros de Braga, que se solidarizara com a atitude assumida dos referidos Pinheiro e Abrunhosa, falando vários congressistas e explicando o relatório todos os esforços empregados para que a aludida colectividade se compromettesse do seu erro e da traição dos ex-militantes que a levaram a desfeiteira-se.

A requerimento de Eduardo Relvas, é, no meio do debate, suspensa a sessão da tarde, mercê do adiantado da hora.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Escreve-nos António dos Santos para nos dizer que se acha preso desde 27 de Abril de 1921 e que sendo julgado em 18 de Abril de 1922, na comarca de Porto, Alentejo, foi condenado em 8 anos de prisão maior celular ou 12 anos para a Africa.

Até à data ainda não lhe deram destino, e lembra ao ministro da justiça que lhe seja dada transferência para onde lhe contem o tempo de prisão, pois o delegado da comarca de Porto não faz caso das reclamações dos presos.

Declaramos mais o citado preso que teve de se evadir da cadeia daquela localidade em virtude do mau procedimento do carcereiro e da mulher, que o substituiu nas suas funções. Agora encontra-se na cadeia de Évora, mas espera pelas resoluções do ministro da justiça sobre a sua situação.

O zelo policial

Ontem de manhã, depois do vendedor de pão Benjamin de Almeida ter feito entrega de pão em casa dum sua freguessa da rua das Trinas, um polícia à paisana foi à citada casa exigilo. A freguesia, declarou que já o tinha partido e negou-se a entregá-lo, fechando em seguida a porta. O polícia meteu os ombros à porta, entrou na casa e pretendeu prender aquela freguesia.

Como não conseguiu, levou preso o vendedor, pagando-lhe na respectiva esquadra a multa de 12000.

Que lei ou motivos levaram o polícia a proceder assim?

O francês sem mestre em 3 meses

Recomendamos aos nossos leitores este método, pela sua clareza e simplicidade prática, e com a pronúncia figurada em sons da língua portuguesa.

E' o único que permite a qualquer pessoa ler, traduzir, escrever e falar correctamente a língua francesa sem auxílio de professores. E' seu autor M. Gonçalves Pereira e o seu custo é de 7500, só até fins de Outubro.

Todos os pedidos devem ser dirigidos à A Batalha.

A cura das doenças pelas plantas

Pedidos à administração de A BATALHA

ALHOS VEDROS

5 DE SETEMBRO

O pão, mau e caro

Nestes tempos que correm, não há logar, por pequeno que seja, onde a exploração e o crime não medem impunemente; é o caso que nesta pequena vila seguindo a rota de outras localidades, os proprietários, ou empregados das padarias aqui existentes, tem todos os meses aumentado o preço do pão, e consequentemente os restantes géneros de primeira necessidade, tem subido escandalosamente.

Mas, como os salários são pequenos para enfrentar o custo da vida, claro está que o principal alimento dos pobres assalariados é o pão; pois este alimento que constitui só por si a maior parte das refeições destes tem ultimamente sido manufacturada de uma maneira, verdadeiramente criminosa.

Além dos diversos ingredientes que lhe misturam, põem-lhe água em tamanha abundância, que o pão perde a força para alisar, ficando na sua maior parte numa espécie de bróis, com sabores diversos, mas sempre pouco agradáveis... No entanto apesar de mau e de se esperar para muito próximo o seu aumento de preço, a população trabalhadora parece pouco ligar ao caso...

Um forno de cal, prejudicial à saúde pública

Existe já há bastante tempo em frente da fábrica de cortiça do sr. Cabecinha, Lda., um forno de cal, que enquanto está a arder, cuja duração é aproximadamente 16 dias, enche de fumo quasi todas as dependências da fábrica, havendo momentos que os operários ali, quasi não podem respirar, saindo a escarrar uma mistela negra, proveniente de terem que suportar durante o dia tamanho suplicio com o fumo que deita o forno citado, que não está em condições de poder funcionar, pois que não tem chaminé.

O presidente da Junta da Paróquia compete chamar a atenção do sub-delegado de saúde para este caso que é bastante grave, pois que para prejudicar a saúde dos operários bem bastaria o trabalho. Também às vezes no cascontigo à fábrica, se descarrega estrume para a sementeira de batata, e é denominado «lamas», que pelo cheiro pestilento que exala, se torna bastante prejudicial à saúde, principalmente do pessoal que trabalha naquelas imediações, caso para o qual chamamos também a atenção das entidades acima citadas, pois que os proprietários do estrume podem e devem no momento da sua descarga no caso, pô-lo em carnes para o seu destino, evitando assim a poluição que se tem presenciado, ou seja a sua permanência de 8, 10 e mais dias.

Dada a gravidade dos assuntos a que vimos mencionando, chamamos a máxima atenção e urgência de proceder ao seu saneamento, para que os operários ali, quasi não possam trabalhar. Acrescento, porém, que poderiam realizar a sessão num recinto fechado. Então a comissão perguntou se podia reunir na Associação dos Trabalhadores Rurais, por ser um recinto mais vasto e o administrador disse que isso era comprometer aquele sindicato.

Tem graça o administrador mostrasse agora amigo dos trabalhadores rurais. Já se esqueceu do que fez quando aqueles trabalhadores, também por motivo da questão do pão, estavam em greve, e entrou dentro do respectivo sindicato ameaçando tudo e todos de pistola em punho. E' a hipocrisia a revelar-se.

Mas o administrador do conselho não mostra ter força contra o povo e deixa os exploradores à vontade. Ainda hoje o padre Gabriel Domingos do Carmo vendeu 4 paus a uma mulher que trouxe de peso três quilos escassos. Este padre é quem fornece o pão ao administrador, não sabemos se as mesmas condições, continuando todos a vendê-lo com 300 grammas a menos.

O administrador, como lhe compete, devia meter na ordem esses exploradores e assim evitava a má situação em que se encontra o país e as dificuldades que se criam ao governo, no seu dizer.

Mas os trabalhadores também devem organizar-se suficientemente para fazerem a sua vontade e o seu direito à vida. Devem unificar-se nos sindicatos profissionais para estudarem a sua situação económica e moral e procurar os remédios necessários para melhorar essa situação.

ALMADA

6 DE SETEMBRO

Um crime de assassínio

Mais uma vez se praticou um assassínio, mais uma vez se patenteou a educação criminosa de que está eivada esta pútrida sociedade em que vivemos.

No passado domingo realizou-se no Monte de Caparica — freguesia deste concelho — a sua festa anual.

Apareceu ali à paisana um polícia chamado Artur — cujo número não sabemos — polícia este, que já esteve destacado durante algum tempo neste concelho, e onde ainda tem a sua residência, e que actualmente faz serviço em Lisboa.

Ao chegar ao Monte Caparica, e após ter percorrido algumas tabernas, encontrou-se com João Quirino, daquele sítio, de quem o Artur era amigo, e que convidou este para almoçar.

Depois de várias peripécias que nos abstemos de narrar, foram os dois a uma barraca de tiro ao alvo, e ali depois de o Artur puxar da pistola e a oferecer descarregada ao Quirino para este com ela atirar, o Artur torna a pedi-la e depois de lhe meter um carregador dentro, diz para o Quirino: — Olha esta era para outro; mas como não o encontrei, tem paciência, é para ti.

Nisto dispara um tiro que foi atingir o Quirino na barriga e que caiu logo para não mais se levantar, dizendo para o Artur: — Então eu sou teu amigo, e tu mataste-me?

— O que fez isto são as brincadeiras, respondeu-lhe o seu assassino.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auero única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor isqueiro e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos

(cuidado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares. Para quem quiser isqueiros, canetas, tubos, pipos e outros artigos, melhores preços para recusa.

Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

A Velhice do Padre Eterno

Acaba de aparecer uma nova edição popular ao preço de 750 encadernado e 4800 brochado, pelo cortejo registado mais 500.

Pedidos à administração de A Batalha.

Passou alguém no corredor; depois, iguais a relâmpagos, os olhos de Ofizerof brilharam ainda ao postigo.

— Gostas deles? — perguntou.

— Michinha tinha a garganta seca e respirava custo. Fitou aqueles olhos e parou-lhe de repente, que o carcereiro é que devia ter composto os versos.

Depois de um instante de silêncio, segredou:

— Sim, gosto deles... Mas porque pensas tu que são proibidos?

— Porque? Porque dizem a verdade.

— Sim... tens razão... Mas não sejas tu próprio que fizeste esses versos?

— Eu? Interrogou Ofizerof, espantado. — Não... eu não me atrevia...

— Só quando era soldado fiz uma oração para rezar...

— Qual? Há de dizer-me?

Ofizerof esteve calado durante alguns segundos. E, de novo, no silêncio do quarto, deslizou um murmúrio de palavras, simples, arrancadas do fundo da alma:

(Continua)

O sentido em que somos anarquistas

POR MIGUEL BAKOUNINE

E' um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca da A Sementeira.

Um exemplar, 350 — Pelo cortejo, 480

Pedidos à administração de A Batalha.

NA PRISÃO

POR MAXIMO GORKI

VIII

— Isso não é contigo! — disse a sentinela com enfado, caminhando para Michinha. — Tu não és o director... Portanto, não saias do lugar que te está marcado... E se tornas a aproximar-te de outros presos... dou parte e acabam-te com o passeio...

— Como éles lhe bateram! — exclamou Michinha fechando os olhos com espanto.

— Está bem! Isso é com eles!... repetiu, grunhindo a sentinela.

Michinha voltou-se com vivacidade. O rosto do soldado estava pálido, descorado, desenhava-se nele um cruel desalento...

— Nós é que somos os responsáveis — dizia ele mexendo vagarosamente os lábios.

Michinha parou para o seu quarto, antes de terminar o tempo do seu passeio. Quando chegou ao corredor, acompanhado de Ofizerof, alguém gritou-lhe na escuridão:

— Para trás! Esperem lá fora... — O que há? — perguntou Michinha ao guarda.

E voltou de novo para o pátio.

— Trazem-te um vizinho... — Quem é?

— Não sei.

O sub-director saiu da prisão, lançou a Michinha um olhar vago e obliquou ordenou secamente a Ofizerof:

— Podes conduzi-lo!

E de súbito, gritou com furor:

— Vê como trazes esse revoltoso! Concerta-o!... Filho de cão...

IX

Michinha caminhava agitado na cela. A escuridão penetrava, em um delgado fio, pelo postigo, com uma canção dolente e suave, cuja melodia, desprovida de encanto, lembrava o uivar longínquo de um lobo esfomeado.

— A-a-a-o-o-o-i-hé-o-i... — E todos os desgostos, que o jovem havia tempo vinha sofrendo, pareciam reviver com este canto monótono, acudiam-lhe à memória obstinadamente, como que para lhe pedir uma explicação.

Agora, a sua facanha parecia-lhe uma coisa incompreensível, semelhante a um velho quidido coberto de poeira e de fumo; revia-se sob a forma de um estudante ridículo, que fazia gestos disparatados, inúteis, entre a multidão sem brilho, passiva, aniquilada pela facilidade com que aquela força mecânica e estúpida a tinha vencido. Os rostos fatigados, indiferentes ou maus, dos agentes de polícia, a careta desenhosa do oficial a quem Michinha tinha gritado o seu protesto, o comando de polícia com dor de dentes, tudo isto acudia à imaginação de Michinha, mostrando-se-lhe como uma módea fria, como um pesadelo que lhe oprimia o cérebro...

— Sem dúvida, eles tinham vergonha da nossa impotência... — pensava Michinha. — Mas compreendia imediatamente que aqueles soldados, sordidos e barbudos, que tinham aprendido a tratar os homens como animais, estavam tão acostumados a isso, que de nada podiam ter vergonha, de nada sabiam, e nada sentiam, além da dor física e do medo à força que os tinha escravizado e os movia a seu grado.

Lembrando-se coarctado, de como ele tinha timidamente fustigado o cavalo, depois do muro e dos insultos do comissário... Ouvira de novo a voz do homem indiferente, de pé sobre o de-

grau do posto policial, do homem que falava dos seus semelhantes como se fossem de barrotos ou de tijolos...

Lembrava-se da mãe de Ofizerof, que não havia protestado quando tinham dado a seu filho um nome de família que recordava a profissão do pai! — e que arrastaria sobre ele um chuveiro de zombarias e ditos cruéis e maliciosos... Talvez até fosse por causa disso que ele tinha passado três anos no batallhão disciplinar... Michinha lembrou-se da criada do director da prisão, que, por dez rublos, havia perdoado os ultrajes que lhe tinham infligido...

Depois, Ofizerof, agora admirado da crueldade dos homens; a compaixão estúpida do velho que, submetendo-se, sem o menor protesto, a uma vontade estranha, repetia há dez anos, aos presos, sempre a mesma frase inepta: «É proibido» e nunca perguntou a si próprio: «Porque é proibido?»

Mesmo em sonhos, os presos julgavam que lhes batiam, e tomados de terror, gritavam com voz selvagem: — Não batas! Piedade!

— Não batas! — pensava Michinha tristemente. — Sobre a terra há seres estranhos e miseráveis, que executam a vontade de outrem; que são, ora tímidos, ora maus e cruéis, e, quasi sempre, sem carácter. Mal podem compreender o que executam com tanta indiferença, e nenhum deles entende, nenhum tem coragem para dizer uma palavra de alívio humana: «Não que-

ras. A prisão está no coração dos homens, e toda a vida que os rodeia é uma prisão também.

Michinha parou em meio do quarto; um sentimento repugnante de tédio, frio e viscoso, invadiu-lhe o peito. Por detrás da janela, a

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Q.	5	12	19	26
Q.	6	13	20	27
S.	7	14	21	28
S.	8	15	22	29
D.	9	16	23	30
S.	3	10	17	24
T.	4	11	18	25

MARÉS DE HOJE
Prelamar às 5, 12 e 18
Baixamar às 5, 12 e 18

CAMBIO

Países	Moedas	Ant.	Com.	Venda
Alemanha	Marcos	4325	—	—
Austria	Schillings	110	—	—
Belgica	Francos	110	100	108
Espanha	Pesetas	166,67	100	108
Francia	Francos	100	100	108
Inglaterra	Libras	100	100	108
Italia	Liras	100	100	108
Suiza	Francos	100	100	108

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

Laetitia, Vigo e Bordeaux	7
Maestran, portos do Brasil do Brasil e Argentina	8
Africa, Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cablo, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e transbordo	10
Wigbert, Tencifer, Las Palmas, Mouron, Grand Bessa, e Boma	11
Darros, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires	15
General Belgrano, portos do Brasil e Argentina	15
Adolph Woermann, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	18
Weser, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	21
Alfonso, Madeira e Canárias	24
Castro, Trieste, Fiume e Veneza	24
Douglas, Adelaide, Melbourne, Sydney, Hobart, Sydney	25
Laetitia, portos do Brasil e Argentina	25
Cap Polono, Hamburgo	25
Baron Sempill, Glasgow	25
Baron Douglas, Glasgow	25
Guinea, directo a Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, com baldeação para Luanda, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Ambriz, Porto Alexandre e Mossamedes	25

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres

Partida Paris-Express às 12-25. Chegada às 19-20. (Diário).

Madrid-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com ligação de luxo). Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sábados, com ligação de luxo).

Porto-Galiza

Partida do Rossio às 3-40, 19-40 e 21-40. Chegada às 17-50, 10-40 e 1-40. Rápidos: Partida do Rossio às 8-30, 17-30 e 21-30. Chegada às 12-30, 19-30 e 2-30. Express: Partida do Rossio às 12-25. Chegada às 19-20.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-30. Chegada às 5-45.

O. Branco, Covilhã e Guarda

Partida do Rossio às 9-40 e 21-30. Chegada às 5-45 e 17-30.

Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto

Partida do Rossio às 8-15 e 17-10. Chegada às 14-15 e 23-10. Directo às Caldas: Partida às 18-10. Chegada às 10-20.

Vendas Novas e Vila Real de Santo Antonio

Partida do Terreiro do Paço às 5-45. Chegada às 22-20.

Sintra

Nos dias úteis: Partida do Rossio às 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 16-5, 21-5, 26-5, 31-5, 1-6, 6-6, 11-6, 16-6, 21-6, 26-6, 31-6, 1-7, 6-7, 11-7, 16-7, 21-7, 26-7, 31-7, 1-8, 6-8, 11-8, 16-8, 21-8, 26-8, 31-8, 1-9, 6-9, 11-9, 16-9, 21-9, 26-9, 31-9, 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 16-5, 21-5, 26-5, 31-5, 1-6, 6-6, 11-6, 16-6, 21-6, 26-6, 31-6, 1-7, 6-7, 11-7, 16-7, 21-7, 26-7, 31-7, 1-8, 6-8, 11-8, 16-8, 21-8, 26-8, 31-8, 1-9, 6-9, 11-9, 16-9, 21-9, 26-9, 31-9, 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 16-5, 21-5, 26-5, 31-5, 1-6, 6-6, 11-6, 16-6, 21-6, 26-6, 31-6, 1-7, 6-7, 11-7, 16-7, 21-7, 26-7, 31-7, 1-8, 6-8, 11-8, 16-8, 21-8, 26-8, 31-8, 1-9, 6-9, 11-9, 16-9, 21-9, 26-9, 31-9, 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 16-5, 21-5, 26-5, 31-5, 1-6, 6-6, 11-6, 16-6, 21-6, 26-6, 31-6, 1-7, 6-7, 11-7, 16-7, 21-7, 26-7, 31-7, 1-8, 6-8, 11-8, 16-8, 21-8, 26-8, 31-8, 1-9, 6-9, 11-9, 16-9, 21-9, 26-9, 31-9, 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 16-5, 21-5, 26-5, 31-5, 1-6, 6-6, 11-6, 16-6, 21-6, 26-6, 31-6, 1-7, 6-7, 11-7, 16-7, 21-7, 26-7, 31-7, 1-8, 6-8, 11-8, 16-8, 21-8, 26-8, 31-8, 1-9, 6-9, 11-9, 16-9, 21-9, 26-9, 31-9, 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 16-5, 21-5, 26-5, 31-5, 1-6, 6-6, 11-6, 16-6, 21-6, 26-6, 31-6, 1-7, 6-7, 11-7, 16-7, 21-7, 26-7, 31-7, 1-8, 6-8, 11-8, 16-8, 21-8, 26-8, 31-8, 1-9, 6-9, 11-9, 16-9, 21-9, 26-9, 31-9, 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 16-5, 21-5, 26-5, 31-5, 1-6, 6-6, 11-6, 16-6, 21-6, 26-6, 31-6, 1-7, 6-7, 11-7, 16-7, 21-7, 26-7, 31-7, 1-8, 6-8, 11-8, 16-8, 21-8, 26-8, 31-8, 1-9, 6-9, 11-9, 16-9, 21-9, 26-9, 31-9, 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 16-5, 21-5, 26-5, 31-5, 1-6, 6-6, 11-6, 16-6, 21-6, 26-6, 31-6, 1-7, 6-7, 11-7, 16-7, 21-7, 26-7, 31-7, 1-8, 6-8, 11-8, 16-8, 21-8, 26-8, 31-8, 1-9, 6-9, 11-9, 16-9, 21-9, 26-9, 31-9, 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 16-5, 21-5, 26-5, 31-5, 1-6, 6-6, 11-6, 16-6, 21-6, 26-6, 31-6, 1-7, 6-7, 11-7, 16-7, 21-7, 26-7, 31-7, 1-8, 6-8, 11-8, 16-8, 21-8, 26-8, 31-8, 1-9, 6-9, 11-9, 16-9, 21-9, 26-9, 31-9, 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 16-5, 21-5, 26-5, 31-5, 1-6, 6-6, 11-6, 16-6, 21-6, 26-6, 31-6, 1-7, 6-7, 11-7, 16-7, 21-7, 26-7, 31-7, 1-8, 6-8, 11-8, 16-8, 21-8, 26-8, 31-8, 1-9, 6-9, 11-9, 16-9, 21-9, 26-9, 31-9, 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 16-5, 21-5, 26-5, 31-5, 1-6, 6-6, 11-6, 16-6, 21-6, 26-6, 31-6, 1-7, 6-7, 11-7, 16-7, 21-7, 26-7, 31-7, 1-8, 6-8, 11-8, 16-8, 21-8, 26-8, 31-8, 1-9, 6-9, 11-9, 16-9, 21-9, 26-9, 31-9, 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 16-5, 21-5, 26-5, 31-5, 1-6, 6-6, 11-6, 16-6, 21-6, 26-6, 31-6, 1-7, 6-7, 11-7, 16-7, 21-7, 26-7, 31-7, 1-8, 6-8, 11-8, 16-8, 21-8, 26-8, 31-8, 1-9, 6-9, 11-9, 16-9, 21-9, 26-9, 31-9, 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 16-5, 21-5, 26-5, 31-5, 1-6, 6-6, 11-6, 16-6, 21-6, 26-6, 31-6, 1-7, 6-7, 11-7, 16-7, 21-7, 26-7, 31-7, 1-8, 6-8, 11-8, 16-8, 21-8, 26-8, 31-8, 1-9, 6-9, 11-9, 16-9, 21-9, 26-9, 31-9, 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 16-5, 21-5, 26-5, 31-5, 1-6, 6-6, 11-6, 16-6, 21-6, 26-6, 31-6, 1-7, 6-7, 11-7, 16-7, 21-7, 26-7, 31-7, 1-8, 6-8, 11-8, 16-8, 21-8, 26-8, 31-8, 1-9, 6-9, 11-9, 16-9, 21-9, 26-9, 31-9, 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 16-5, 21-5, 26-5, 31-5, 1-6, 6-6, 11-6, 16-6, 21-6, 26-6, 31-6, 1-7, 6-7, 11-7, 16-7, 21-7, 26-7, 31-7, 1-8, 6-8, 11-8, 16-8, 21-8, 26-8, 31-8, 1-9, 6-9, 11-9, 16-9, 21-9, 26-9, 31-9, 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 16-5, 21-5, 26-5, 31-5, 1-6, 6-6, 11-6, 16-6, 21-6, 26-6, 31-6, 1-7, 6-7, 11-7, 16-7, 21-7, 26-7, 31-7, 1-8, 6-8, 11-8, 16-8, 21-8, 26-8, 31-8, 1-9, 6-9, 11-9, 16-9, 21-9, 26-9, 31-9, 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 16-5, 21-5, 26-5, 31-5, 1-6, 6-6, 11-6, 16-6, 21-6, 26-6, 31-6, 1-7, 6-7, 11-7, 16-7, 21-7, 26-7, 31-7, 1-8, 6-8, 11-8, 16-8, 21-8, 26-8, 31-8, 1-9, 6-9, 11-9, 16-9, 21-9, 26-9, 31-9, 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 16-5, 21-5, 26-5, 31-5, 1-6, 6-6, 11-6, 16-6, 21-6, 26-6, 31-6, 1-7, 6-7, 11-7, 16-7, 21-7, 26-7, 31-7, 1-8, 6-8, 11-8, 16-8, 21-8, 26-8, 31-8, 1-9, 6-9, 11-9, 16-9, 21-9, 26-9, 31-9, 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 16-5, 21-5, 26-5, 31-5, 1-6, 6-6, 11-6, 16-6, 21-6, 26-6, 31-6, 1-7, 6-7, 11-7, 16-7, 21-7, 26-7, 31-7, 1-8, 6-8, 11-8, 16-8, 21-8, 26-8, 31-8, 1-9, 6-9, 11-9, 16-9, 21-9, 26-9, 31-9, 1-10, 6-10, 11-10, 16-10, 21-10, 26-10, 31-10, 1-11, 6-11, 11-11, 16-11, 21-11, 26-11, 31-11, 1-12, 6-12, 11-12, 16-12, 21-12, 26-12, 31-12, 1-1, 6-1, 11-1, 16-1, 21-1, 26-1, 31-1, 1-2, 6-2, 11-2, 16-2, 21-2, 26-2, 31-2, 1-3, 6-3, 11-3, 16-3, 21-3, 26-3, 31-3, 1-4, 6-4, 11-4, 16-4, 21-4, 26-4, 31-4, 1-5, 6-5, 11-5, 1